

Você está recebendo o Boletim Digital semanal da FENATTEL, que também irá circular com edições extras de acordo com a dinâmica do movimento sindical dos trabalhadores em Telecom.

Carta compromisso dos candidatos à eleição 2018 com os trabalhadores e trabalhadoras em Telecomunicações



O atual cenário político e econômico do país reclama por parte dos Sindicatos de Trabalhadores e das organizações da sociedade civil uma tomada de posição firme.

Nunca como hoje os setores do grande capital, em especial bancos, rentistas, grandes corporações transnacionais, e a grande mídia a serviço deles, atacaram tanto os direitos sociais e as políticas públicas.

Depois do golpe representado pelo impeachment da presidente eleita, foram vorazes contra os interesses nacionais e a soberania, atacando e conseguindo os recursos do pré-sal, cortaram a destinação de verbas para saúde, educação, habitação popular, transportes e infraestrutura por meio da chamada PEC 241, que congelou gastos sociais por 20

anos.

Absurdos 50% de tudo que o governo paga destina-se aos bancos que sequer pagam IR sobre seus exorbitantes lucros, assim como as grandes fortunas.

Atacaram e rasgaram as proteções ao trabalho por meio da reforma trabalhista, por nós batizada de lei celerada, que conseguiu fazer o que nem mesmo a ditadura militar fez, ou seja, abalou seriamente a estrutura dos sindicatos, que são as únicas organizações que poderiam opor resistência à transferência de renda dos mais pobres para os mais ricos.

O resultado prático desse ataque desmedido contra o povo brasileiro, ao contrário do que apregoaram foi lançar mais de 13 milhões ao desemprego e mais de 26 milhões de brasileiros ao subemprego, fazendo milhões de

famílias retornarem para patamar de renda abaixo da linha da pobreza.

Sem falar aos danos ao meio ambiente, à saúde pública com retorno de doenças epidêmicas antes erradicadas. O Brasil retrocedeu mais de 40 anos em dois. Esse é o legado do mais abjeto presidente em toda história da República.

ComobemsituouJoãoGuilherme Vargas Neto, “a lei celerada ajuda a travar a economia; ela não cria empregos, derruba salários, corta direitos e impede o consumo, potencializando a recessão que a precede, que a acompanha e que lhe é consequência. A lei celerada é um entrave à retomada do desenvolvimento.

Além disso, a lei – repudiada pelos sindicatos, pelos juristas do trabalho e pelos tribunais – desorganizou as relações de



trabalho na vida das empresas e na sociedade, possibilitando com a insegurança que cria, um dia a dia que ao invés da conquista da produtividade leva todos a uma guerra contra todos, exacerbando os individualismos”.... aprofundando a divisão e manifestações de ódio e intolerância entre brasileiros.

Por estas razões, AFIRMAMOS EM ALTO E BOM SOM, A TODOS OS CANDIDATOS E CANDIDATAS ÀS PRÓXIMAS ELEIÇÕES, em primeiro lugar que EXIGIMOS SEU COMPROMISSO COM A REVOGAÇÃO DAS LEIS E MEDIDAS QUE FEREM O POVO BRASILEIRO E OS TRABALHADORES.

A lei celerada não pode prevalecer. Com ela não haverá superação da recessão, retomada do desenvolvimento e projeto nacional. Ela precisa ser revogada ou modificada substancialmente e é isto que o movimento sindical EXIGE dos candidatos que apoia na atual disputa eleitoral.

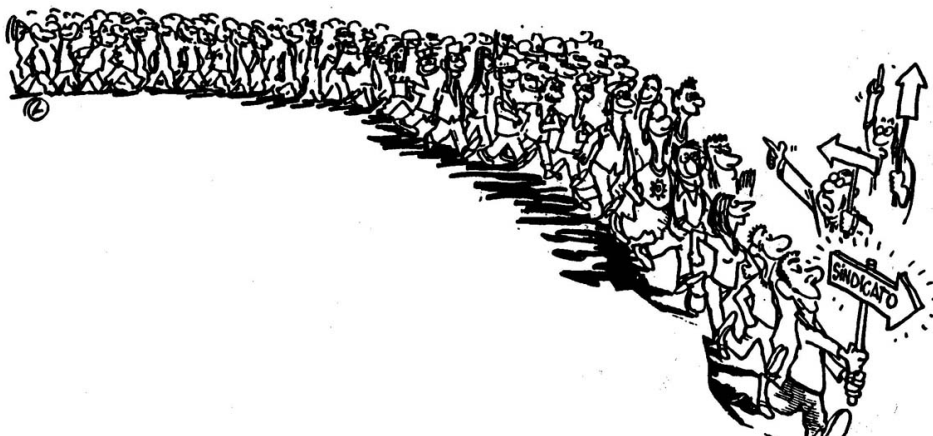
De modo direto e simples, para apoiarmos e pedirmos votos todos devemos marcar nas redes sociais, nas nossas relações, com companheiros nos locais

de trabalho os seguintes itens como essenciais para qualquer candidato merecer seu voto! E que este compromisso dos mesmos seja público e por escrito:

- Revogação da lei celerada da reforma trabalhista
- Compromisso de não promover uma reforma previdenciária que lese os trabalhadores
- Retomada imediata da política de recuperação do salário mínimo. Chegamos em 2014 com um salário mínimo equivalente a US\$ 300 e nos dois anos de Temer já retiraram quase 1/3 desse valor do bolso dos trabalhadores e das nossas famílias;
- Taxação das grandes fortunas e que os bancos paguem IR sobre seus lucros exorbitantes;
- Adoção de programas de apoio ao micro crédito a micro e pequenos empresários na cidade e no campo;
- Retomada dos programas de desenvolvimento e geração de empregos;
- Retorno dos investimentos em educação, pesquisa, saúde, habitação e programas de renda cidadã;
- Recuperação do papel dos sindicatos como interlocutores

- dos trabalhadores;
 - Retomada das câmaras setoriais tripartite;
 - Fiscalização efetiva do M.T.E. contra trabalho precário e análogo ao escravo;
 - Enfrentamento da questão da segurança nas comunidades com investimentos em educação, saúde e esporte para juventude;
 - Educação em tempo integral;
 - Retorno da política educacional de abertura de ETECs FATECs, Ufs principalmente a ampliação do acesso dos jovens oriundos de famílias de trabalhadores à educação de qualidade em todos os níveis;
 - Investimento na infraestrutura em saneamento básico e ferrovias;
 - Adoção de uma política de Estado, que estimule o desenvolvimento produtivo, a geração de empregos, a distribuição de renda a partir da base, como único caminho capaz de frear a sangria de nossos recursos para a mão dos banqueiros daqui e de fora;
 - Revisão de todos os atos que lesaram a nossa soberania, como a entrega do Pré-Sal, recursos minerais e hídricos que são patrimônio de todos os brasileiros;
 - Violência não se combate com mais violência e sim com Educação, Saúde e Renda;
 - Enfrentamento inteligente e firme do crime organizado;
 - Por um Brasil, socialmente justo, economicamente integrado, pela Defesa intransigente do Estado de Direito, da Democracia e pelo respeito à Constituição cidadã, impedindo que a elite retrógrada imponha ainda maiores retrocessos ao país!
- Plenária Estadual dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Telecomunicações no Estado de São Paulo*

Setembro, 2018.



**REFORMAS?
NENHUM
DIREITO
A MENOS.**